

## APÊNDICE ONLINE 4 Comparação de modelos

Durante a análise dos modelos e dos valores preditos da variável 'onda rosa', notou-se que ela apresentava diferentes correlações dependendo do contexto. Para melhor investigar essa variação, foi especificado incluir um efeito aleatório "inclinado" para a variável 'onda rosa' nos modelos, a fim de capturar os diferentes efeitos contextuais que essa variável poderia ter sobre as cinco variáveis dependentes.

Este procedimento resulta na estatística ' $\rho_{01}$ ', que representa a correlação entre os efeitos aleatórios do intercepto (efeito médio entre os grupos) e da variável específica ('onda rosa') nos grupos definidos pela variável de agrupamento (YC). Essa correlação quantifica a relação entre a variabilidade no intercepto e na variável 'onda rosa' entre os diferentes grupos.

Em termos substantivos, tendo como exemplo a variável dependente fundamentalismo, uma correlação negativa encontrada em  $\rho_{01}$  indicaria uma relação inversa entre os efeitos aleatórios do intercepto e da variável 'onda rosa'. Isso significa que, um valor negativo para a correlação sugere que, em grupos onde o efeito médio (intercepto) é maior (ou seja, onde há um nível mais alto de fundamentalismo), espera-se que o efeito de estar sob um governo "rosa" seja menor. Por outro lado, em grupos onde o efeito médio é menor (ou seja, onde há um nível mais baixo de fundamentalismo), espera-se que o efeito de estar sob um governo "rosa" seja maior. Um valor de  $\rho_{01}$  positivo indicaria o oposto.

Para análise mais aprofundada do fenômeno da 'onda rosa' recorreu-se, a estatística  $\rho_{01}$ . Optou-se por deixá-la neste apêndice online.

Dado que a percepção apontada acima de que a 'onda rosa' pode estar "trabalhando de forma diferente" em diferentes contextos, adotou-se a estratégia de incluir um modelo aleatório adicional para testar se o mesmo ocorre quando se tem as variáveis dependentes como atitudes e valores. Quanto ao procedimento adotado, aos modelos 1.1, 2.1 e 3.1, foi especificado para incluir um efeito aleatório adicional para a variável 'onda rosa' entre os grupos definidos por YC. Isso permite que o efeito de estar sob um governo "rosa" varie entre os grupos, capturando assim a heterogeneidade na relação entre o governo "rosa" e a variável dependente. Essa especificação mais flexível do modelo pode fornecer uma melhor adequação aos dados, levando em consideração a variação entre os grupos. Foram gerados, portanto, mais 3 modelos novos, e os resultados completos constam no apêndice online (Tabelas A15 até A19). A Tabela ABAIXO sintetiza os achados de  $\rho_{01}$ .

**Tabela - Valores de  $\rho_{01}$  para modelos com efeito aleatório adicional**

Variável Dependente	Valor de $\rho_{01}$	Modelo 'Inclinado'
Fundamentalismo	-0,91	1.1
Materialismo (Direita)	-0,84	2.1
Autoritarismo	-0,95	3.1
Gap Econômico	-0,55	4
Gap Cultural	-0,22	5

Elaboração própria a partir dos dados dos modelos

O valor de -0,91 para a correlação entre o intercepto e a variável 'onda rosa' sugere uma forte relação inversa entre o efeito médio (intercepto) e o efeito de estar sob um governo 'rosa' (representado pela variável *onda\_rosa*). Em termos práticos, isso pode ser interpretado da seguinte forma: em contextos onde o fundamentalismo é mais prevalente (grupos com um efeito médio maior), a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível menor de fundamentalismo. Por outro lado, em contextos onde o fundamentalismo é menos prevalente (grupos com um efeito médio menor), a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível maior de fundamentalismo.

Poderíamos especular aqui, portanto, que a presença de governos de 'onda rosa' poderia contribuir para uma maior politização do tema e, portanto, sustentar um argumento no sentido

apresentado por Boas (2023). Embora essa estatística seja insuficiente para algo além dessa elocubração, ela aponta para uma instigante agenda de pesquisa sobre os efeitos de governos de 'onda rosa' sobre a opinião pública, embora não seja o foco principal deste trabalho. Ao estudar clivagens parciais longitudinalmente, nos deparamos com um potencial interessante para trabalhos futuros.

Para o modelo 2.1 com a variável dependente 'visão de direita (materialismo)', a interpretação seria semelhante (valor de  $p < 0.01$  negativo): em contextos onde a visão de direita é mais prevalente (grupos com um efeito médio maior), a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível menor de 'direitismo'. Por outro lado, em contextos onde a visão de direita (materialismo) é menos prevalente (grupos com um efeito médio menor), a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível maior de 'direitismo'.

Essa interpretação é consistente com a ideia de que a relação entre o governo 'rosa' e a visão de direita (materialismo) varia dependendo do contexto social e político, como capturado pela inclusão do efeito aleatório adicional para a variável 'onda rosa' entre os grupos definidos por YC no modelo 2.1.

Para a variável dependente 'autoritarismo', o valor de -0,95 indica uma correlação forte e negativa entre os efeitos aleatórios. A interpretação apontaria de forma similar ao observado em relação ao fundamentalismo e à direita (materialismo).

Para os gaps, encontramos valores também negativos, indicando que onde o gap é mais prevalente, a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um nível menor de gap, embora isso seja mais evidente no gap de tipo econômico. Por outro lado, em contextos onde o gap é menos prevalente, a presença de um governo 'rosa' tende a estar associada a um maior distanciamento entre partidos e seus apoiadores.